ELIENAI CABRAL



Relacionamentos em Família

Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus

ELIENAI CABRAL

RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA

Superando Desafios e Problemas
com Exemplos da Palavra de Deus

1ª edição

CPAD

Rio de Janeiro
2023

SUMÁRIO

Capítulo 1
Quando a Família Age por Conta Própria 7

Capítulo 2
A Predileção dos Pais por um dos Filhos 17

Capítulo 3
Ciúme, o Mal que Prejudica a Família 29

Capítulo 4
Ídolos na Família 41

Capítulo 5
Motim na Família 53

Capítulo 6
Pais Zelosos e Filhos Rebeldes 65

Capítulo 7
O Relacionamento entre Nora e Sogra 79

Capítulo 8
A Importância da Paternidade na Vida dos Filhos 91

Capítulo 9
Uma Família nada Perfeita 103

Capítulo 10
Quando os Pais Sepultam seus Filhos 115

Capítulo 11
Os Prejuízos da Mentira na Família 125

Capítulo 12
Criando Filhos Saudáveis 139

Capítulo 13
A Amizade de Jesus com uma Família de Betânia 151

Capítulo 1

Quando a Família Age por Conta Própria

"Quando interferimos nos planos de Deus, temos que arcar com as consequências da nossa precipitação."

Gênesis 12.1-3

1 – Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.
2 – E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.
3 – E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Gênesis 16.1-5

1 – Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.
2 – E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.
3 – Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.
4 – E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.
5 – Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O Senhor julgue entre mim e ti.

INTRODUÇÃO

Neste livro trataremos alguns assuntos atinentes à família, mais especificamente sobre os problemas típicos da vida interna de cada família. São problemas de comunicação conjugal; problemas de ciúmes e porfias; problemas da prática da mentira nas relações familiares; problemas de mágoas e traições conjugais e outros mais.

Temos uma história singular na Bíblia que é a história de Abrão e Sarai. Formavam um casal que se amava profundamente, mas tiveram alguns entraves com os quais não souberam lidar com sabedoria.

A história de Abrão e Sarai, desde que saíram de Ur dos caldeus para obedecer ao chamado especial da parte de Deus, foi uma história distinta no mundo em que viviam. Ur era uma cidade importante da Suméria no mundo antigo, que desenvolvia uma religiosidade pagã muito forte. Abrão não era de etnia sumeriana, mas de etnia semítica. A cultura da região era diversa, e o pai de Abrão servia aos deuses sumérios. Entretanto, no meio daquela diversidade pagã, Deus, em sua presciência, escolheu o filho de Tera, homem pagão,

para revelar-se a ele e, de modo seletivo, torná-lo o pai de uma nova nação, que representaria os interesses de Eloim-Adonai, o Deus Todo-poderoso, invisível e criador do universo.

Nessa história, todos os incidentes contribuíram para que o projeto de Deus fosse realizado na vida de Abrão e Sarai, mesmo que esse projeto levasse muitos anos para a sua efetivação. Abrão era o homem que preenchia os requisitos do plano divino. Abrão e Sarai não conseguiam ter uma ideia da dimensão enorme desse projeto, porque eles seriam o modo especial pelo qual, da semente de Abrão, haveria a multiplicação formando uma geração especial que serviria a Deus. Ambos exerceram fé, mas não podiam entender a dimensão temporal do cumprimento dessa promessa.

Sarai, a esposa amada, descobriu que era estéril e não podia ter filhos (Gn 16.1). Ora, como a promessa se realizaria? Diz o texto literalmente: "Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos". Sarai, a despeito de ser esposa fiel e temente a Deus, que concordava em tudo com Abrão, não acreditava que pudesse em algum dia engravidar e dar ao seu marido, "o filho da promessa". Ambos já estavam avançados em idade, e ela sabia que, fisicamente, não podia mais ter filhos.

No capítulo 15 de Gênesis, Deus voltou a relembrar a Abrão a promessa de um filho, mas no capítulo 16, por causa da incredulidade de Sarai, Abrão tornou-se impaciente com a situação, pois sua mulher o importunava com a ideia de que Deus não iria cumprir a promessa por meio lógico. Sarai entendeu que deveria ajudar a Deus no cumprimento da promessa (Gn 16.1-4). Ela fez uma proposta a Abrão e o convenceu de gerar esse filho desejado por intermédio de sua serva Agar. Por esse modo, Abrão não ficaria sem um filho para torná-lo "o herdeiro da promessa". Mesmo contrariado com a proposta de Sarai, Abrão acabou concordando com a ideia de que, certamente, Deus lhe daria esse filho por meio da serva Agar. Tristemente, Abrão e Sarai abandonaram a confiança plena em Deus e a dependência dEle em suas vidas. Agar engravidou e teve um filho, o qual foi chamado pelo nome Ismael (Gn 16.11).

Depois de algum tempo, no capítulo 18, o Senhor reitera a promessa de um filho por meio de Sara, apesar da sua incredulidade,

uma vez que, ao ouvir a voz de três anjos que vieram a Abraão e lhe falaram, Sara "riu-se" (Gn 18.12,13). Os anjos que ouviram o riso incrédulo de Sara disseram a Abraão: "Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho" (Gn 18.14). No capítulo anterior (cap. 17), porque riu e não acreditou que seria ela mesma, que do seu ventre nasceria o filho da promessa, o Senhor mudou o seu nome de Sarai para "Sara". Sua lógica lhe dizia que, humanamente, seria impossível, mas, na lógica de Deus, os milagres acontecem. No capítulo 21, o milagre aconteceu. Em Gênesis 17.5, Deus já tinha mudado o nome de Abrão para "Abraão", que significaria "pai de uma multidão". E ele já tinha 99 anos de idade.

De todo esse enredo histórico, queremos enfocar especialmente as atitudes precipitadas de Abrão e Sarai ao decidirem não esperar o cumprimento da promessa de Deus, e passarem a agir por conta própria, querendo ajudar a Deus no cumprimento da promessa de terem um filho. O fato é que ambos, Abrão e Sarai, deixaram de ouvir a Deus e passaram a ouvir a voz do seu coração enganoso.

I – DEUS FAZ PROMESSAS A ABRÃO (Gn 15)

1. Deus se encontra com Abrão (Gn 15.1-4)

Desde que Abrão saiu de Ur dos caldeus, experimentou algumas emoções ruins que o levaram ao estresse. Em primeiro lugar, pelo fato de ter permitido que o sobrinho Ló e sua família o acompanhassem em sua peregrinação de fé. Depois de algum tempo de guerra com alguns reis da região e tê-los vencido, Abrão vinha de uma jornada de conquistas e vitórias pessoais desde que saiu de Ur dos caldeus e, depois, Harã (Gn 11.31; 12.1-4). O casal Abrão e Sarai não havia ainda gerado um filho. No capítulo 12 de Gênesis, o patriarca tinha 75 anos de idade quando Deus lhe prometeu uma grande descendência (Gn 12.4). No capítulo 15, Deus se encontra com Abrão e lhe faz uma promessa específica de um herdeiro de sua semente para o qual passaria o fruto de suas conquistas e riquezas. Quando finalmente Isaque, o filho da

promessa nasceu, o patriarca tinha 100 anos de idade (Gn 21.5). Ou seja, podemos dizer que Abraão esperou por vinte e cinco anos pelo cumprimento da promessa divina.

A grande verdade é que Abrão sentiu-se frágil ante o desafio que ainda tinha pela frente. Havendo conquistado tantas riquezas materiais, Abrão ainda não tinha para quem deixar toda essa herança. Por um momento de fraqueza de sua fé, a promessa parecia nula e impossível. Abrão imaginou que, uma vez que o tempo passava e ele e Sarai não teriam o filho desejado, só restaria tornar herdeiro o seu fiel mordomo Eliézer (Gn 15.2). Deus, então, desfaz a preocupação do coração de Abrão, dizendo-lhe mais uma vez: "Não temas" e o faz vislumbrar o seu futuro e reafirma que o seu herdeiro seria um nascido da sua própria casa (Gn 15.3).

2. Deus reafirma a promessa a Abrão e Sarai (Gn 15.4,5)

Depois de o Senhor lhe dar a garantia de que o herdeiro sairia de suas entranhas e do ventre de Sarai, Abrão ainda faz alguns questionamentos acerca desse filho, porque a fé do velho patriarca estava em crise para ver a realização daquele sonho do casal, uma vez que Sarai continuava estéril e não dava qualquer sinal de gravidez. Às vezes, somos bloqueados por dúvidas e angústias quando não conseguimos ver pela fé a operação do sobrenatural.

3. Deus garantiu a Abrão a promessa feita (Gn 15.6-8)

O velho Abrão, alimentado com as dúvidas de sua esposa Sarai não conseguia ver pela fé a realização daquele sonho do filho gerado por ele e sua mulher. Parece incrível, mas Abrão, um homem de fé, de repente parece ter estagnado sua fé. Mas Deus não desistiu de Abrão, porque Ele conhece particularmente cada pessoa e sabia das fraquezas do seu servo. Pelo contrário, o Senhor revelou seu amor para com Abrão, identificando-se com ele e dizendo-lhe: "Eu sou YAHVEH" (Gn 15.7) e, desse modo, Deus estava afirmando a Abrão que suas promessas têm base no seu caráter perfeito. A Bíblia

declara em Números 23.19 que "Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?". O Senhor cumpre a sua palavra (Sl 145.13; 1 Co 1.9). No texto de Gênesis 16.13-15, Deus revelou a Abrão o futuro de sua posteridade e ele deveria transmitir essa mesma confiança à sua mulher, Sarai, mas não o fez como deveria. Porém alguns fatos extraordinários aconteceram com Abrão e Sarai que os levaram a agir por conta própria acerca da promessa. O tempo estava passando, e Sarai entendeu que deveria fazer alguma que contribuísse com o plano de Deus.

II – ABRÃO E SARAI INTERFEREM NO PLANO DE DEUS (Gn 16)

Há um texto do apóstolo Paulo ao Romanos 12.2 que diz: "para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". O Senhor já havia revelado a sua vontade para Abrão e Sarai, mas os dois tiveram dificuldade em assimilar plenamente essa vontade divina em suas vidas.

1. Os dois vacilam na fé

Ainda no capítulo 12, depois da narrativa de seu chamado e a decisão de tomar o caminho da fé para uma terra que não conhecia, mas o fazia vislumbrar a conquista dessa terra, Abrão encontrou escassez na terra e resolveu, por conta própria, abandonar o caminho da fé e a direção de Deus em suas vidas e ir para o Egito. Não consultaram a Deus e tomaram o caminho do Egito. Foi um caminho fora da vontade de Deus e, para sobreviverem em terra estranha, usaram de dissimulação, mentira (Gn 12.11,12). O caminho fora da vontade de Deus induz aos caminhos tortuosos e pecaminosos. Tiago, no Novo Testamento, escreveu: "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o

pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tg 1.14,15). Abrão se deixou levar pela própria cabeça e usou a via da dissimulação para entrar no Egito, passando uma imagem mentirosa de que Sarai era sua irmã, e não sua esposa.

Outrossim, depois de algum tempo, no capítulo 15, Abrão é um homem de fé; porém, no capítulo 16, a situação muda completamente, porque Abrão preferiu ouvir a voz de sua mulher, conforme diz o texto de Gênesis 16.2: "E ouviu Abrão a voz de Sarai". A verdade é que Abrão aquietou-se diante da reclamação de Sarai e preferiu aceitar o argumento dela de não acreditar no milagre de ambos gerarem um filho conforme a promessa. Os dois deixaram a fé e se apegaram à lógica meramente humana. Discutir os desígnios de Deus e querer arrazoá-los significou um desvio da vontade de Deus. Foi o que aconteceu com ambos. Abrão e Sarai tomaram uma decisão precipitada interferindo no plano original de Deus.

2. Sarai tentou ajudar a Deus no cumprimento de sua promessa (Gn 16.1-4)

Abrão, atordoado pelas reclamações de Sarai, preferiu tomar caminho próprio e deixar de lado a vontade de Deus. Tudo quanto Deus já havia falado com Abrão foi deixado de lado para tomar um caminho natural traçado por sua mulher. Pelo processo natural, Sarai não podia gerar filhos por causa de sua esterilidade e, naquele contexto, ela estava com idade avançada. Ela entendeu que seria, de fato, impossível gerar um filho. Em seu raciocínio, Sarai persuadiu Abrão de que a melhor forma de ter um herdeiro seria ele tomar a serva egípcia Agar e com ela conceber uma criança. Naqueles tempos era possível fazer isso para que um homem tivesse um herdeiro. Abrão se convenceu de que Sarai tinha razão e não seria demais querer ajudar a Deus na consecução da promessa de um filho. Porém, essa decisão foi uma precipitação da parte de Abrão em aceitar a palavra de Sarai sem questionar sua atitude. Abrão amava profundamente sua mulher Sarai. Ele não queria de modo nenhum ter um caso extraconjugal, mas aceitou a ideia de

deitar-se com Agar, a serva de Sarai, e gerar um filho com ela. Na vida conjugal, é importante que o casal crente consulte a Deus. Abrão foi fraco e carnal quando deveria convencer sua mulher a esperar em Deus, pois Ele cumpre sua Palavra.

III – AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA DECISÃO PRECIPITADA (Gn 16.4-6)

1. Agar engravida e provoca o conflito familiar (Gn 16.4-6)

Abrão não soube ser firme com sua mulher, Sarai, para convencê-la a esperar em Deus. Ele acabou sendo conivente com os argumentos de Sarai de que a serva Agar poderia dar o filho herdeiro como se fosse seu próprio filho. A precipitação acabou criando o conflito entre Abrão e Sarai, provocado pela nova situação a que se submeteu Agar. Discórdia e desarmonia suscitaram um cenário instável dentro de casa. Agar, sentindo-se privilegiada dentro da casa de Abrão – visto que ele estava dando atenções especiais para com Agar por causa do filho no seu ventre –, provocou ciúmes de Sarai. Sarai, então, começou a hostilizar Agar, que se sentiu humilhada. Essa situação ficou insustentável dentro de casa.

2. Abrão foi fraco na hora de ser firme (Gn 16.1-5)

Depois de toda a experiência com Deus e de ouvir as promessas divinas para a sua vida pessoal e familiar, Abrão foi fraco e carnal. Não teve firmeza no momento de persuadir Sarai, antes da decisão sobre ter esse filho com Agar, a confiar em Deus e em suas promessas.

3. Sarai tinha uma apreciação errada e equivocada acerca de Deus (Gn 16.2)

A fraqueza de Abrão não foi apenas não agir com firmeza para com Sarai em convencê-la a acreditar no milagre de Deus em

sua vida. Sarai precisava de uma experiência com Deus capaz de dar-lhe o conhecimento suficiente para entender que seu marido tinha razão no que lhe dizia. Quando Sarai diz a Abrão que "o Senhor me tem impedido de gerar", parecia estar afirmando que Deus havia falhado com ela em torná-la apta para gerar um filho. Seu coração carnal a fez desprezar a fé. Ela afastou-se do lugar de absoluta dependência de Deus e preferiu decidir por si mesma, usando Agar como meio para o cumprimento da promessa de Deus.

IV – A LIÇÃO DO TER E O ESPERAR EM DEUS

1. Sarai não soube esperar em Deus (Gn 16.2)

O texto de Gênesis 16.2 diz: "E disse Sarai a Abrão: eis que o Senhor me tem impedido de gerar", demonstrando a impaciência e a incredulidade do seu coração em relação a depender de Deus, e Abrão não soube fazer valer sua autoridade de marido sobre Sarai e convencê-la a ficar quieta e esperar em Deus. Sarai fez valer sua preocupação carnal para com Abrão, e este acabou por aceitar a proposta de Sarai para se deitar com a serva Agar e gerar o filho desejado.

2. Abrão e Sarai se afastaram da dependência de Deus

Sarai abandonou e desprezou a confiança em Deus, preferindo resolver o problema ao seu modo, além de induzir seu marido à mesma atitude equivocada e incrédula. Ao afastarem-se da dependência de Deus, não conseguiram evitar as consequências desastrosas que experimentaram. Agar engravidou e teve o filho que Abraão sonhava ter, mas provocou o conflito familiar histórico entre Abrão e Sarai, entre Sarai e Agar e, posteriormente, entre os filhos de ambas, Ismael e Isaque. Muitos conflitos são gerados nos lares por atitudes precipitadas da parte dos cônjuges. A consequência dessa precipitação de Abrão permanece até o dia de hoje com as sementes de Ismael e Isaque, ou seja, judeus e árabes.

Relacionamentos em Família

Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus

Construir um relacionamento familiar sólido é algo que fazemos ao longo de muito tempo. É a tarefa de uma vida inteira. Cada membro, em sua respectiva posição, contribui para o equilíbrio de um lar feliz. E a bênção de Deus sobre a família, não apenas a completa, mas é fundamental para todos nós. Observando essa temática, temos na Bíblia Sagrada diversos exemplos de famílias que nos ajudam a melhor compreender e superar desafios. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos, é possível identificar aspectos importantes a serem considerados, como a comunicação conjugal, a criação de filhos saudáveis, o mal do ciúme e das mágoas, preferências dentro da família, o prejuízo das mentiras e outras questões que, ainda hoje, estão presentes em nossas vidas. Nesta leitura, o principal objetivo a ser alcançado é o de fortalecer as bases da família por meio dos valores contidos na Palavra de Deus.



Elienai Cabral é conferencista, teólogo, membro da Casa de Letras Emílio Conde, consultor teológico e comentarista de *Lições Bíblicas* da CPAD. É autor dos livros *Comentário Bíblico de Efésios*, *Mordomia Cristã*, *A Defesa do Apostolado de Paulo*, *Comentário Bíblico de Romanos*, *A Síndrome do Canto do Galo*, *Josué – Um Líder que Fez Diferença*, *Parábolas de Jesus*, *O Tabernáculo* e *O Pregador Eficaz*, todos publicados pela CPAD.

CPAD
cpad.com.br
CPADvideo
editoraCPAD
editora_cpad
EditoraCPAD
ISBN 978-65-5968-248-5
7 908234 014318